



Periodico bi-semanal
Redacção e escriptorio, rua Nova do Ouvidor, 19

Assignturas para Capital e Estadas—Anno 1899, sole 12000, estrangeiro, annu 15000
Numero avulso, 100 réis, atrasado, 200 réis



Andam a berrar ali os jornais sobre essa coisa de terem traseiros carroceiros d'isto viras a monarchia em frente ao Palacio Friburgo no dia da gróves,—andam a berrar e, o que é mais, berram decoremente, como gente que tem maneiras bonitas e bonitas roupas. Mas nós, que não temos nem roupas nem maneiras, é que não sabemos a razão do berrão—e por isso é que não sabemos também a berrar, mas berrar mesmo, arduamente, somente, badalando a coisa estrondosamente pelas guardas avançadas da nossa republicana.

O facto de trescentos carroceiros, gritando aviva a monarchia! pararam em frente ao palacio do governo, sem que meos e novo amor á Republica do que o nosso mariz. Enquanto elles berram indignados, o governo se sentou mais forte, mais calmo, mais seguro, porque—fezemos de nós!—so tolo o mal das instituições viesse d'esses infestivos guilardes de infamados barros, é que isto era mesmo um bella da pandega! Mas não foi do governo e a Republica não causou elles abalo.

Quem soffre, quem paga o það é o nosso pobre e desprotegido mariz, com prido e murchão, perdido sobre o lixo do dia, enquanto os encarregados da sua remoção andam a remover as míseras esperanças de consócio de Malvino...

Máes e perversas homens! como que reis que a monarchia venha, se não tendes para a auster, mais do que as vossas vassouras emporealhadas e frugias! Em que throno queisais fazer sentar o príncipe almejado! Na carroça imunda do cheiroado mal!—Não, bons homens! esse throno não é digno da fidelgaia o do mariz de um príncipe!...

Deixad essa coisa de politica e vinde remover o lixo, que já traseira de suidade por essa boniteza vassoura que impunhais. Vinde limpar-nos as casas e deixad essa coisa de restauração a gente mais limpa! Deixad as mulheres, por exemplo...

Ah! mulheres...O que não conseguirão ellas com os seus sorrisos e os seus postigos! Ah! ellas sim! he o quizessem um depressa plantavam novamente a cortia aqui! E a cortia, apesar de toda a sua oligarchia de sangue, virada de uma mulher,—vem bem, fica-nos bem, fica-nos a calhar, justa e firme, atarracada na nossa cabeça como a bróca no parafuso...

Ah! bons carroceiros é deixar-lhes ir! Consistam, sede bons! Vinde vós tirar-nos o nosso lixo que já traseira e deixad-lhes a ellas isso de vir, cheias de graça e todas se repuxando por trax, atarracadas nos um cabeço inquisita a frivola a desejada cortia,—essa coisa transcendente e retrospectiva com que Malvino anda a sonhar sua sua honra de nostalgia e que nós abdicamos quando já factos do systema antigo, sentimos a esalidar do clima que nos var arrastado ao caminho do amor, pondo nos o sangue em brasa...

CARLOS EDUARDO.

A TARRACHA

(A MUSA CONSOLADORA DE M. GREGORIO JUNIOR)
Com Antonio da Rocha, Grupo cambista da balca Casou-se Adella Tarracha Redonda e guapa cabrocha,

A coisa fez-se á capricha, Nem mesmo matou-se o bicho: A sogra disse:—Que esgriquo! E disse o sogro:—Que bucha!!!

Da alcova fecha-se a brécha, A cantia se escorregicha... E o Antonio se capicha Nas circunstancias da trécha!

Nenhum dos querás afroxa, Parecem mesmo um cartucho: E se ouve em pleno repuchão, A noiva diz:—Ah! L. Rocha!

Bock.

Não compram objectos de uso domestico, lãças, porcellanas, cegaxas, ferragens, etc., nem policias visitarem o popular e nobre bazarista BAZAR III a rua de Assembléa.

Um annuncio do Jornal diz que um moço só, prelo de uma revista moca, que dormia no alagado, para todo o serviço. E depois disto o participante nao pediu nada.

CARAPUÇAS

Do editorial d'O Fato de 30 tiragem e seguiu: "...expugnado no regrabato rethorico de um notado e gaste pamphletico, com ares tragicos e solemnem, estufinado de carapinha dos rochafora grotescos." Pôça! que até parece que isso não é com a Cidade do Rio!

O Dia Quizeis de domingo está magalico! Vem lá muito bem pintada uma lá balata onde se lê—Palatia da G. rezou...

Estamos apontando a nossa popularidade em como, lá bella Roma, um jornalista brasileiro não tinha o tapeta de chamar de gatona á pelicia italiana. E depois venham cá dizer que este Brazil não é sim, grande terra!...

O Fato e a Noticia andam-se a derreter em palavras bonitas para esta

coisa unica: cada qual diz que é mais amigo do governo...

Mas tá não vés logo O Fato que á Noticia além de amigos é tambem coadjuvante?

O Engrossa de domingo pinta um typo te pupalvo e diz que o homem talvez seja de Moceú...

Ah! comprehendemos bem! E' bem justo a indignação d'O Engrossa por Moceú!

Se a pobre capital produz o Sebastião, esse Pascoa, a melhor gloria illuminativa do Engrossa!

N'um trem de Central. —O senhor! chegue-se lá lá! —Perdão, dona! é o voo-vieira da trem. —E que-ven, voo-ven! Foi com o voo-vieira que o outro pelitira deixou-me neste estado!

SECÇÃO CAIXEIRA

Continua aberta a Secção Caixeira para a qual accedimos a collaboração de nossos leitores empregados do commercio.

Para o presente numero enviaramos.

NO TELEPHONE

- Tím! Tím! Tím! AM!
- Quem fala?
- Ch gue-se ao aparelho.
- Mais do que isso não posso. Estpetar-mo-cha.
- Que desaja?
- Ligar com casa Succena, 1266.
- Prompto. E' pra já!
- Tím! Tím! Tím!
- Alé...
- Quem fala?
- Araujo!
- Oh! seu Araujo, sou Antonia Felicidade do Belle Portal!
- Oh! minha senhora.
- Preciso com muita urgencia...
- A's suas ordens.
- 25 centímetros d'aquella fita cor de rosa que o senhor já conhece.
- Não pode ser.
- Porque?
- A que eu tenho medo-somente 10 centímetros.
- Se não faz questão de tamanho...
- Nas circumstancias em que eu me acho pôde servir.
- Então até já. Pôde esperar-me em sua casa.
- Não se demore.
- Já lá vou.

AMADOR.

Mimi vai á Escola de Bellas-Artes e fica d'ela governadada por ser a estatua do Venus completamente nudo. Ao chegar em casa tem uma intenção firme: fazer-lhe uma canção. E quando a noite o memorado chega e pergunta que é aquilo que ella está a ouvir—ella responde: —E' a canção do Venus.

Até a hora de entrar O Rio não para a machinica ainda e não tinha declarado a greve das bolinas, motivada pela ordem recusada do Sr. Director da Estada do Ferro Central.

A CAPA

No ultimo baile da Marquiza e com mandador Cornelio passava um bono amar go quarto de hora.

A commendadora, que por signal não tinha nada de feia e que pelo contrario era multissimo provocante—danzar-escandalosamente com um janota de pastilha e moucolo, mas tão secundo locamente e tão aporadamente que até parecia estarem elles fazendo outra coisa além da valsa. O commendador era que não estava esperando nada d'aquella coisa,—o janota, cada vez mais agarrado, lá repuxando terrivelmente e asias de seca da galante commendadora raminha e arrastando-a em oiteiro já pidos pelas partes afastadas do salto e a claridade do par incandescente não chegava com tanta intensidade...

E o commendador veio aquillo vindo e commendo raiada. Já na dorlinda de emboca e começava a apertar, quando elle notou que a sua lha em plest'ello throno usava um especie de desfallimento, ficando fixo mente o tecto. O janota parou de dançar, derr-lhe o brago onde seia a apóira, languida e molle, passando os dedos nos olhos humidos...

E, bufando, o commendador quiz ti embora, chamou a mulher asperamente já de chapéu em mão. Ella respondeu, mas não houve appellation; saíram-se o janota' sahia atraz. A' p'ista, quando o commendador lá pôr a capa no boudoir da mulher, quasi ti pôde no boudoir do janota, lhe justinias achavam ellas então...



Que esta feia que o commendador não fez então! E o janota a sorrir folto desmanchando em descalpas, enquanto o outro punha a capa aos-hombros re-dondos da commeta que se a riu de tanto e prevendo já o resultado d'aquelle baile.



O janota gressist sempre a commendador fazia lhe em olhada, e enquanto o velho Cornelio vomitava cimecheio de dignidades e atirava com a capa cheio de azafama—o janota e a bella, aproveitando essa occasião que parecia ter caido de réo por dependo entregaram-se as labias e foi que o beijou mais doce, mais chegado, mais cheio de transieiras de se ali, á face pallida das catelhas, n'aquelle noite de primavera, quando as cigarras adormecidas ensaiavam a toada da tarde se-gulata...



Cornelio não virá nem ouvira nada... A capa interceptára tudo... E no passo da convicção lá foi marchando paralelamente á fóra (porque os cocheiros estavam em greve) duro e seco, como quem se tinha livrado de bôa, deixando o janota assim com uma cara de quem queria mais...



Su onsa, so deitar-se, enquanto be-lava a mulher. Cornelio sentia-lhe os labios um fragico perfume de vilenhaia,—a como nos seus brassos rogeos sazes perfumados habitassem, lhe adormecia a pensar que, para tranquillidade dos muridos, bem o Sr. chefe de Policia podia acabar com a sua foz janotas—assim como o Sr. 'releto' podia acabar com os ratos, para tranquillidade das pessoas que em modo de peste bubonica. E a commendadora, quando a stormecia subem, abandonou os cocheiros que tinham greve, e as capas grossas que se acordam bôcos...

NADA MAIS FACIL
Quereis ser assignados d'ab Rio N. 2 e só enviar em vale postal a quantia de \$2000 para um anno: ou \$1000 para seis meses e de girar carta a Sr. Gerente, que a carta não, lá vai ter, seja qual for, até na China.

Com os Bolinas

Passou moito um director das companhias de bondes e foi lá tam o excepção do digno director da Estrada de Ferro... (Da Gazeta de honetas)
Não posso ser coherente, Nem ser juiz de ninguém. Por quo até tenho um preante. Que é bombolina tambem. Mingo.

Uma senhora casada, bonita e nova, cujo marido ainda não melo-rido com uma tal Madama Chupar, desajava encontrar um rapaz muito lubreco, com quem pudesse ter uma doçura calada da linha. Recosio em casa, depois do typo haver aliado.
Vem honzas no nosso escriptorio uma senhora que quer-se de que um janota-lhe furtaça das las lipas. —Mas como podia ser isso? perguntamos. —E' que elle approvista a commeta, e melhor sabe. Em certas occasões adin-guem pôde prestar atepcto a outra coisa...



THEATRO DO RIO

O SR. LEIRIA

MONOLOGO

(O personagem é um velho bastante encolido, com as pernas muito zangado, falhando para dentro.)

Não há na minha vida igual, calharam, maior descompartido.

Com tal jeito o pobre do Leiria, 70, 80, 90 por cento.

(Do público)

Em tempos que lá vão, eu estava um voto com tal convicção.

Mas hoje voude ali qualquer manito e voto a toa teudão!

Quem trêra a opalião por tal quantia, nãe se se toado.

Por isso a begerate do Leiria, nãe fãe de veridãdo.

Comprei, não é verdade, muito tolo, muita cabeça tola.

Porém p'ra isso guardava meio bolu, que sempre dava conta.

Não há negão assim que tanto de coisinha se dá conta.

Que não trabalhar com certa fé, hab'ha-se a talada.

P'ra mim, coisinha, nada há como a vida do Rio gaúcho.

Trabalho é todo leve sem susta, ninguém lhe chega ao Est.

Se fosse enumerar o que se vende, seria muito a contar.

D'esta arte não sabe se depende, que o mundo não a tem.

Vendem-se 1000, grã-casas a quem não se dá conta.

De honra não se dá conta, o mundo não se dá conta.

Vendem-se tantos roscos, e a comprãe-se todo tolo.

e ali se negociam, e ali se negociam, e ali se negociam.

Eu, os meus, os meus, os meus, os meus, os meus.

Quem não se dá conta, o mundo não se dá conta.

O senhor, o senhor, o senhor, o senhor, o senhor.

Quando eu não se dá conta, o mundo não se dá conta.

Com toda a sua vida, com toda a sua vida.

Com toda a sua vida, com toda a sua vida.

Com toda a sua vida, com toda a sua vida.

Com toda a sua vida, com toda a sua vida.

...mas, voltando a vossa fé; Não há na vida igual, calharam, maior descompartido.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.



...Só se dá conta, o mundo não se dá conta.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.



MODINAS Brasileiras

...Só se dá conta, o mundo não se dá conta.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

...Só se dá conta, o mundo não se dá conta.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Mas se acaso se derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Quando a coisa é sem derrota, a suposição vem a ser a certeza.

Advertisement for 'BOCK' beer, featuring a large illustration of a man and a woman, and the text 'BOCK' in large letters.

...Só se dá conta, o mundo não se dá conta.

...Só se dá conta, o mundo não se dá conta.

...Só se dá conta, o mundo não se dá conta.

...Só se dá conta, o mundo não se dá conta.

